



GRUPO DE REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO
DE CÚPULAS (GRIC)
Primeira Reunião Ordinária de 2025
20 de fevereiro de 2025
Washington, D.C., Estados Unidos

OEA/Ser.E
GRIC/O.1/INF.64/24
24 fevereiro 2025
Original: espanhol

DISCURSO DO SECRETÁRIO-GERAL
DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA)

(Luis Almagro)

Muito obrigado, Vice-Ministro Silié, Presidente do Grupo de Revisão da Implementação de Cúpulas,

Ilustres Coordenadores Nacionais do Processo de Cúpulas, representantes dos Estados do Hemisfério, delegados e representantes dos organismos internacionais e regionais membros do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas.

É com satisfação que lhes dou as boas-vindas à Casa das Américas. Reunimo-nos uma vez mais neste espaço com o propósito de avançar na preparação da Décima Cúpula das Américas, um processo que, ao longo dos anos, foi fundamental para construir consensos hemisféricos e traduzi-los em ações concretas em benefício de nossos povos.

A pouco mais de 30 anos da Primeira Cúpula das Américas, é oportuno reconhecer seu legado. As decisões tomadas neste foro estabeleceram um marco político e jurídico de governabilidade democrática, luta contra a corrupção, saúde, resiliência, meio ambiente, energia e segurança.

Nesse processo não só permitiu que se avançasse em compromissos políticos e em mandatos, mas também propiciou ações estatais e multissetoriais para sua implementação efetiva.

A organização da Décima Cúpula representa um desafio significativo e, nesse sentido, gostaria de destacar a liderança do Governo da República Dominicana como Presidência do Processo de Cúpulas. Seu trabalho, em estreita coordenação com nossa Secretaria de Cúpulas das Américas, foi essencial para o avanço desse processo. Do mesmo modo, o Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas desempenhou papel crucial na identificação e articulação das principais prioridades hemisféricas, permitindo que esse espaço de diálogo reflita de maneira mais efetiva as necessidades reais da região.

Nesse sentido, em um mundo cada vez mais interconectado, o desenvolvimento e o bem-estar de nossas sociedades estão intrinsecamente ligados. Não podemos aspirar a um progresso verdadeiro e sustentável sem um entorno estável e seguro, nem garantir uma convivência harmônica sem promover o bem-estar integral de nossas comunidades. É com essa convicção que a Carta da OEA consagrou

como seu primeiro propósito essencial “garantir a paz e a segurança continentais”. Trata-se de condições indispensáveis para o desenvolvimento pleno e o bem-estar de qualquer sociedade.

Indubitavelmente, nossa região foi testemunha de persistentes desafios que colocaram à prova a integridade de nossas sociedades, afetando desde nossos concidadãos até a solidez de nossas instituições democráticas. Enfrentar essas realidades exige um enfoque amplo e, sobretudo, coordenado, que aborde os problemas desde a prevenção até a sanção e reabilitação, passando pelo fortalecimento institucional.

Esses desafios não conhecem fronteiras, e só mediante a cooperação e a sinergia entre nações poderemos alcançar avanços substantivos. Por isso, apoiamos a escolha do tema da Décima Cúpula das Américas por parte da República Dominicana, o qual está muito bem refletido no documento conceitual apresentado pela Presidência sobre o assunto. Consideramos que a Cúpula é o foro adequado e o momento, oportuno. Nosso compromisso na OEA é ser ponte entre os diversos atores envolvidos, facilitando o intercâmbio de informações, melhores práticas e recursos, com a finalidade de construir uma frente comum que impulse a estabilidade e a prosperidade compartilhadas.

Nesse processo, é fundamental não perder de vista as causas subjacentes. É necessário voltar ao mais básico. Ocasionalmente, os foros internacionais focalizam os grandes consensos, mas deixam de lado questões essenciais, muitas delas citadas pelo Vice-Ministro Silié em suas palavras. A criança que vai dormir sem comer, os pais que precisam interromper a educação dos filhos, as famílias que não podem enfrentar os custos de um aluguel. Aí reside o germe desses problemas: nas desigualdades e na falta de oportunidades. É imperativo que qualquer acordo ou compromisso político que decorra desse Processo busque eliminar essas lacunas e promover o desenvolvimento integral, honrando a expressão “mais direitos para mais pessoas”, que orientou nosso trabalho durante quase uma década.

Confiamos que a Cúpula das Américas continuará evoluindo para responder com eficácia às necessidades de nossos povos, antecipar-se às mudanças e reforçar seu papel de pilar fundamental e ápice do Sistema Interamericano. Renovemos nosso compromisso com os valores democráticos que inspiraram esse processo desde sua concepção há 30 anos, e continuemos construindo, com diálogo e cooperação, um Hemisfério seguro, sustentável e de prosperidade para nossa América.

Muito obrigado.

....